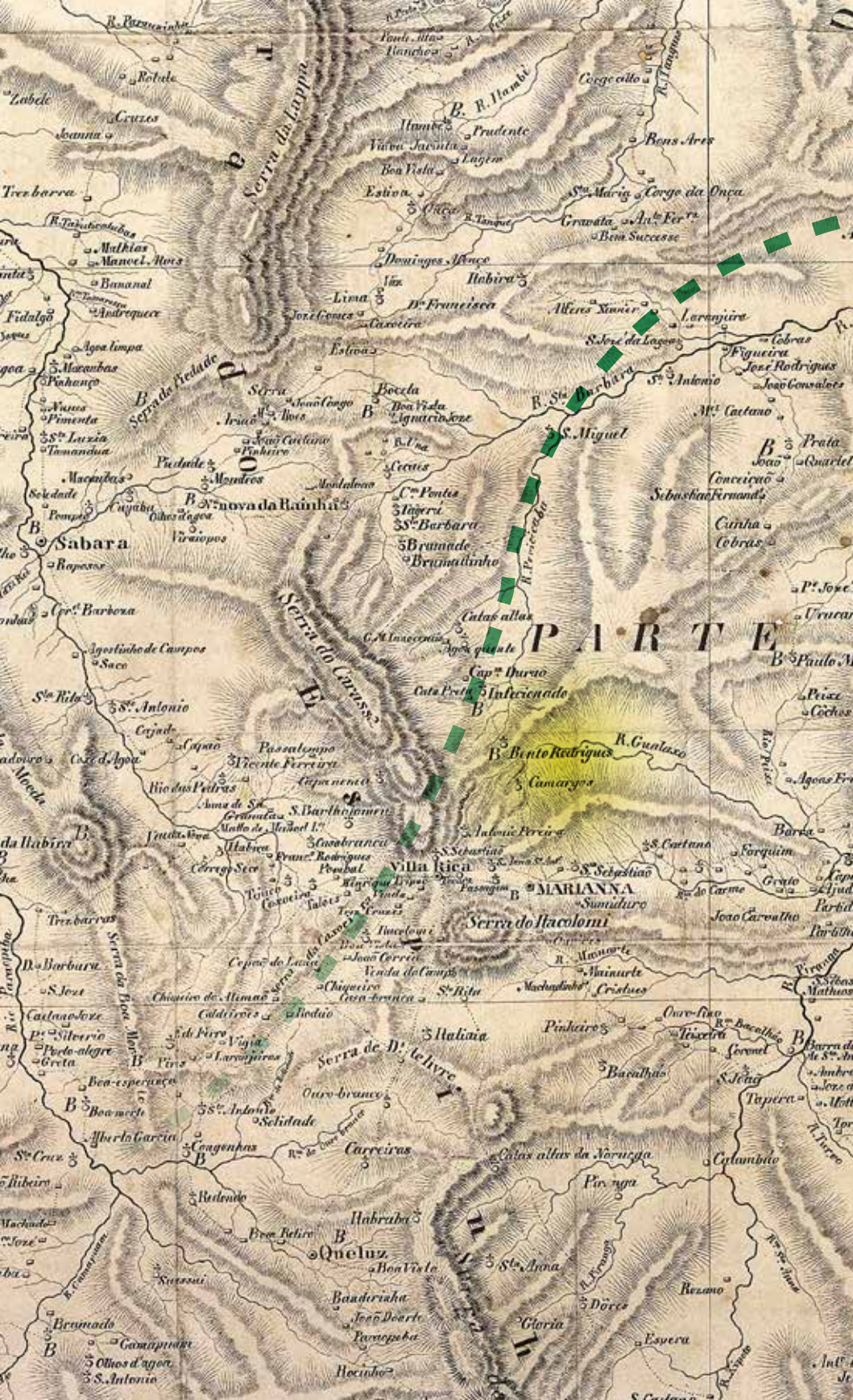
PERCURSOS DE PATRIMÔNIO

CONEXÃO BENTO RODRIGUES

VOLUME 4

CONEXÃO BENTO RODRIGUES

BELO HORIZONTE - 2023


Serra da Lappa
Serra da Piedade
Serra do Caruss
Serra do Jacolomi
Serra de D.ª Delfina
Serra da Boa Morte
Serra da Jacuba
Serra de Jacuba
Serra de Jacuba
Serra de

INTRODUÇÃO

Os Percursos de Patrimônio constituem uma iniciativa educativa, lúdica e recreativa, que explora os sentidos e a percepção da paisagem, e visa a despertar um novo olhar sobre o patrimônio cultural das localidades onde o público-alvo está inserido. Por meio da experiência de uma caminhada guiada, essa ação também visa a promover a difusão das referências culturais dessas localidades, o fomento ao turismo comunitário e sustentável por meio de roteiros estratégicos e visitas guiadas a espaços e equipamentos culturais, configurando-se como possibilidade de estruturação significativa dos processos de produção do conhecimento sobre os territórios percorridos.

A ação-piloto do projeto Percursos de Patrimônio contou com a realização de quatro trajetos, englobando os municípios de Barra Longa e Mariana: Barra Longa-Sede; Barra Longa-Zona Rural; Caminhos de Paracatu de Baixo; e Conexão Bento Rodrigues. Por meio das cartilhas dos Percursos de Patrimônio, convidamos você a explorar as riquezas do patrimônio cultural desses territórios!

FUNDAÇÃO renova

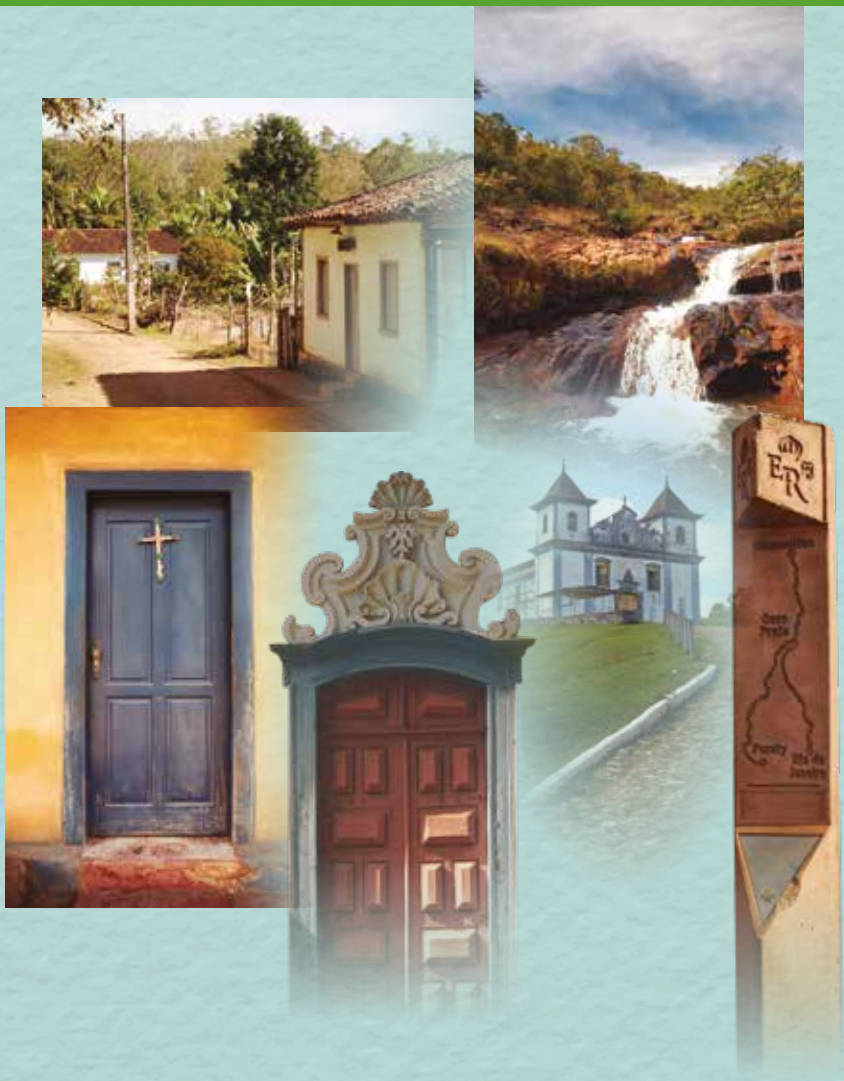
Cooperação unesco

APRESENTAÇÃO

Os Percursos de Patrimônio integram o escopo de atividades de educação para o patrimônio cultural do Plano de Reparação das Referências Culturais das localidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, promovido pelo Programa de Preservação da Memória Histórica, Artística e Cultural - PG12, da Fundação Renova, em cooperação com a Unesco. A partir da metodologia da vivência no território e sob a perspectiva dos "Territórios Educativos", os Percursos de Patrimônio visam a estimular o vínculo e o reconhecimento do público-alvo com seu território, seja por meio do acesso aos bens culturais ali produzidos, seja por meio de equipamentos culturais e/ou urbanos de cultura, seja por meio das narrativas construídas pelos diferentes grupos sociais.

Apresentamos aqui um desses percursos, intitulado "Conexão Bento Rodrigues", que abrange não apenas o território de origem de Bento Rodrigues, a localidade mais afetada pelo rompimento da barragem de Fundão, mas também os distritos de Santa Rita Durão e Camargos – distritos que surgiram durante o Ciclo do Ouro mineiro, entre o final do século XVII e o início do XVIII. Nesse sentido, o trajeto escolhido tem como objetivo estabelecer conexões entre as histórias e as relações desses distritos ao longo do tempo, abrangendo uma variedade de aspectos relacionados com o território do Município de Mariana como um todo. O percurso se inicia no Largo da Matriz de Santa Rita Durão, com uma breve explanação sobre a história da ocupação do território e da formação do distrito. Dali, o trajeto segue para a Igreja do Rosário no mesmo distrito, onde ocorre a segunda parada. O itinerário, então, segue para Bento Rodrigues, parando na Igreja das Mercês, seguido de uma caminhada até as ruínas da Igreja de São Bento. Na sequência, o percurso segue para Camargos, onde termina no largo da Matriz.

Contextualização histórica do território por onde passa o Percurso “Conexão Bento Rodrigues”



A região onde hoje se encontram Bento Rodrigues, Santa Rita Durão (antigo Arraial do Inficionado) e Camargos já era habitada há milhares de anos, como indicam os diversos sítios arqueológicos e pinturas rupestres ali encontradas. Antes da chegada dos europeus, diversos povos indígenas viviam nesse território, como os Botocudos, Puri, entre outros. Muitos desses povos foram escravizados ou fugiram da região durante o processo de colonização, especialmente após a descoberta das ricas jazidas auríferas, no final do século XVII.

A notícia do ouro atraiu inúmeros aventureiros e gente de todo tipo, ávidos pela promessa de enriquecimento. Em pouco tempo, vários povoados despontaram na região, entre eles, os três aqui visitados e que nasceram praticamente na mesma época e no mesmo contexto, na virada para o século XVIII. Durante a primeira metade dessa centúria, além do ouro, Bento Rodrigues, Santa Rita Durão e Camargos também se destacavam como celeiros dos grandes centros auríferos, como Vila Rica (Ouro Preto) e Vila do Carmo (Mariana), abastecendo essas regiões com farinha, aguardente, queijo, produtos agrícolas e criações de pequeno porte.

Esse contexto deu origem a uma sociedade dinâmica, sincrética e miscigenada, formada pelo intercâmbio entre elementos culturais europeus, africanos e indígenas, que moldariam novos costumes e tradições em solo mineiro nos mais diferentes campos, como a religião, as artes, a culinária, entre tantos outros.

No entanto, com o declínio da produção de ouro a partir da segunda metade desse mesmo século, fruto das precárias técnicas de exploração então empregadas, esses povoados, assim como os grandes centros mineradores, entraram em decadência. A vida se ruraliza, acompanhando a mudança da economia aurífera para a agropecuária e a pujança do passado gradativamente dá lugar a um ar bucólico e interiorano. Essa situação favoreceu a preservação dos aspectos coloniais dos antigos arraiais e a manutenção da identidade e de muitas das tradições dessas comunidades desde então. Esse contexto foi duramente impactado pelo rompimento da barragem de Fundão, em novembro de 2015, que destruiu grande parte de Bento Rodrigues e provocou danos irreparáveis à comunidade desse até então subdistrito de Santa Rita Durão, afetando, inclusive, diversos aspectos da vida de comunidades circunvizinhas, como é o caso do Distrito de Camargos, com o qual sempre manteve estreita relação. Atualmente, essas comunidades seguem na busca por um novo recomeço, pautando-se nas histórias e tradições que permanecem em sua memória coletiva.

Igreja Matriz de Santa Rita Durão

Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, em Santa Rita Durão. Foto: Mateus Lustosa, 2023.

Construída pelo sargento-mor Paulo Rodrigues, o templo recebeu a bênção inaugural em 28 de maio de 1729, sendo posteriormente complementado e paramentado. Entre 1766 e 1794, o artífice Domingos Francisco Teixeira realizou diversos melhoramentos e ampliações na edificação, financiados pela Irmandade do Santíssimo Sacramento. Destacam-se no imponente conjunto os retábulos de estilo joanino e as pinturas ilusionistas dos forros, essas atribuídas ao famoso pintor João Batista de Figueiredo. Foi nos arredores da antiga capela que existia ali que nasceu, em 1722, o frei José de Santa Rita Durão – que hoje dá nome ao distrito, e é conhecido por seu poema épico *Caramuru*.

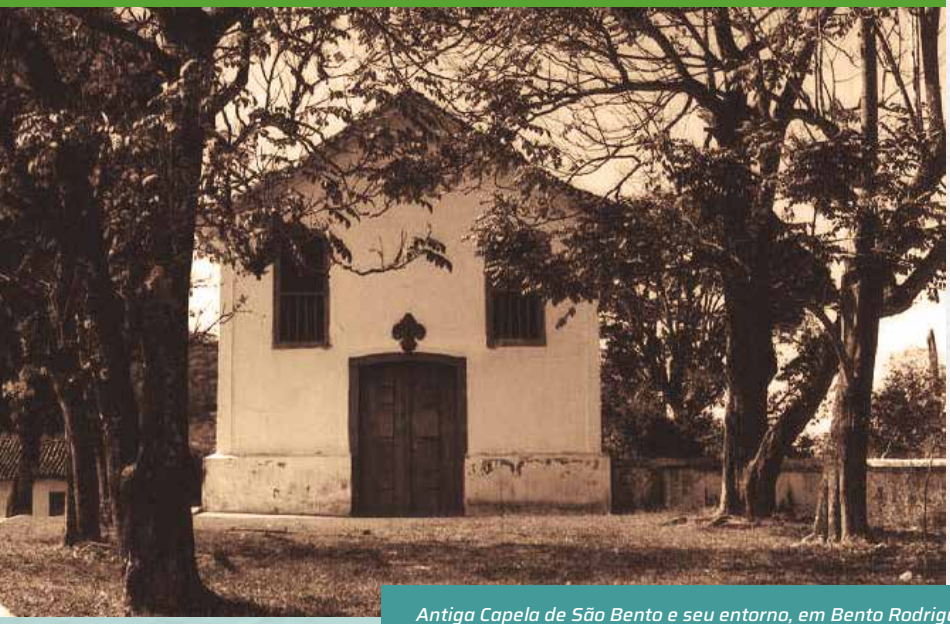
Igreja do Rosário de Santa Rita Durão

Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Santa Rita Durão. Foto: Mateus Lustosa, 2023.

Erguido pela Irmandade do Rosário dos Pretos, esse templo remete à influência do povos de matriz africana na região, fruto do triste capítulo da escravidão no Brasil. A origem dessa construção permanece um tanto nebulosa, embora tenha ocorrido na primeira metade do século XVIII, como sugere seu estilo de gosto barroco. Sua bela e interessante arquitetura, assim como seus refinados elementos artísticos dão uma ideia do período de apogeu do distrito. Seus forros contam com pinturas de João Batista Figueiredo e um dos retábulos é atribuído a Aleijadinho. Pouco abaixo da capela encontra-se a casa das rótulas, interessante remanescente do período colonial.

Bento Rodrigues

O povoado de Bento Rodrigues tem suas origens na virada do século XVII para o XVIII, no contexto das primeiras descobertas auríferas no Ribeirão do Carmo e no Rio Gualaxo. Segundo o historiador Diogo de Vasconcelos, a crise de abastecimento que acometeu os garimpos da região nos anos iniciais do Setecentos forçou muitos bandeirantes a adentrar nos "matos e campinas distantes e ainda não devastadas pelos consumidores" à procura tanto de outros ribeiros auríferos inexplorados quanto de terras agricultáveis que permitissem o cultivo de roças para abastecimento da mineração. Um desses desbravadores foi o paulista Bento Rodrigues, que a "uma légua pequena além dos Camargos" descobriu o ribeiro ao qual deu seu nome e de onde "em cinco braças de extensão tirou cinco arrobas de ouro". A notícia do descoberto alastrou-se rapidamente e atraiu muitos outros aventureiros, dando origem ao povoado.



Antiga Capela de São Bento e seu entorno, em Bento Rodrigues. Foto: Acervo Prefeitura Municipal de Mariana.

Antes do rompimento da barragem, o subdistrito de Bento Rodrigues era uma localidade de características essencialmente rurais, apesar de se observar a existência de um aglomerado urbano, com ruas pavimentadas e a existência de equipamentos como uma escola municipal, um auditório e uma Unidade Básica de Saúde. Tratava-se de um povoado fundamentalmente domiciliar, com edificações de estilo colonial, com poucos estabelecimentos comerciais formais, como bares e um restaurante, mercearia, açougue e um sacolão. Paralelamente, parte dos moradores exercia ali a prática comercial informal de produções caseiras, como mel, ovos, cachaça e hortaliças. Essa configuração sociourbana do subdistrito fazia com que houvesse forte dependência dos moradores com relação à sede de Mariana e a outros distritos circunvizinhos.

Belezas Naturais

A Serra do Caraça vista a partir do antigo Bento Rodrigues
Foto: Mateus Lustosa, 2023.

Emoldurado a noroeste pela Serra do Caraça, o subdistrito de Bento Rodrigues é marcado por uma natureza exuberante. Cortado pelo Córrego Santarém, que conflui para o Rio Gualaxo do Norte, o subdistrito abriga a Cachoeira Ouro Fino, com queda d'água de 15 metros, considerada patrimônio natural do município. Segundo relatos da população, diversos espaços de lazer e recreação natural, como rios e cachoeiras, foram bloqueados com a privatização das áreas verdes pelas grandes empresas de mineração do entorno. Essa medida reduziu as oportunidades e ocupações da comunidade e, essencialmente, do público jovem. Além das notáveis características naturais e arquitetônicas, as relações comunitárias, as celebrações religiosas, as festas populares, a produção de alimentos típicos e a sabedoria popular enraizada nos modos de vida da comunidade também desempenham um papel fundamental na construção da singularidade de Bento Rodrigues.

Capela das Mercês de Bento Rodrigues, seu entorno e suas festas

Capela de Nossa Senhora das Mercês, de Bento Rodrigues, e seu altar-mor. Foto: Acervo Prefeitura Municipal de Mariana.

Um dos marcos católicos erguidos em Bento Rodrigues, a Capela das Mercês provavelmente data do final do século XVIII ou início do XIX, mas seus belos retábulos aparentam ser mais antigos, talvez oriundos de outra capela, hipótese não confirmada. Segundo alguns relatos, até meados do século XX a capela possuía uma torre central, mas que teve que ser demolida devido a seu estado precário de conservação. Palco de diversas celebrações católicas da comunidade, sua principal festividade associada é a tradicional Festa do Reinado, dedicada a São Benedito, Nossa Senhora das Mercês e Santa Efigênia, que ocorre todos os anos, no final de setembro. Nessas ocasiões, o largo da capela e as ruas próximas são decoradas com flores e bandeirinhas, e por elas desfilam em procissão os andores das imagens sacras até a antiga Igreja de São Bento. Por não ter sido diretamente afetada pelo rompimento da barragem de Fundão, em 2015, a Capela das Mercês tem servido desde então como principal referência e local de realização de eventos da comunidade de Bento Rodrigues, configurando-se como um marco de resistência da fé, da cultura e das reminiscências locais.

Cruzeiro de Bento Rodrigues

Cruzeiro de Bento Rodrigues. Foto: Bernardo Andrade, 2017.

O cruzeiro de madeira erguido pouco acima da Capela das Mercês provavelmente data de meados do século XIX ou talvez seja ainda mais antigo, embora não tenham sido encontrados registros a seu respeito ou sobre os responsáveis pela empreitada. Sua tipologia e sua técnica de construção remetem ao que se fazia em Minas nessa época, com destaque para o galo de metal no topo. Logo atrás do cruzeiro, existe uma sepultura de pedra com uma cruz no topo que, segundo conta a tradição, seria de um suicida cujo sepultamento teria sido proibido pelos vigários locais em decorrência da causa da morte, condenada pela igreja. A família do indivíduo, então, teria erguido o túmulo junto ao cruzeiro como forma de buscar algum consolo para sua alma atormentada. Não foram encontrados, porém, registros sobre o defunto que teria sido ali enterrado ou se o mesmo ainda se encontra lá, visto que a sepultura não possui nenhuma lápide ou inscrição e se encontra bastante danificada. No passado, o cruzeiro costumava receber procissões no período da Festa de Santa Cruz.

Escola Municipal de Bento Rodrigues

Antiga Escola Municipal de Bento Rodrigues (destruída). Foto: Acervo da Fundação Renova.

A escola de Bento Rodrigues foi fundada antes mesmo de o subdistrito ser reconhecido, em 1950, por iniciativa do cônego Cota. Posteriormente, em 1982, sob a gestão do então prefeito Jadir Macedo, a escola passou por ampliações e recebeu o nome de Escola Estadual Bento Rodrigues.

Após a municipalização da instituição, em 23 de dezembro de 1996, a escola teve seu nome alterado para Escola Municipal Bento Rodrigues. No ano seguinte, em 1997, por meio da resolução nº 9193/97, recebeu autorização para atender alunos do 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental, equivalente aos atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

Em dezembro de 2012, a escola ganhou novas instalações, situada em logradouro que fazia esquina com a Rua São Bento, em grande lote vedado por muro, onde se desenvolvia a estrutura térrea em sistema de concreto armado, com vedação de tijolo e cobertura em telhado cerâmico de várias águas. A escola atendia alunos do Ensino Fundamental de Bento Rodrigues e de Camargos, mas havia o desejo e o projeto de oferecer também o ensino médio, uma vez que esses alunos precisavam se deslocar para Santa Rita Durão em ônibus escolar. Na escola havia variadas manifestações culturais, como festas juninas, festas da família, coral; e por vezes ocorriam oficinas e reuniões diversas em seu auditório, havendo assim uma relação intrínseca com a comunidade.

Capela de São Bento, seu entorno e suas festas

Antiga Capela de São Bento. Foto: Acervo Prefeitura Municipal de Mariana.

É provável que a primeira ermida dedicada a São Bento na região tenha sido erguida ainda no início da formação do povoado. A primitiva capela do padroeiro, no entanto, começou a ser construída em 1718, com a tradicional técnica da taipa de pilão. Segundo o cônego Raimundo Trindade (1945), diversos moradores contribuíram para a formação do patrimônio do santo e a construção da capela, principalmente João Ribeiro da Silva, em acordo com o padre João Ferreira de Carvalho. As obras de alvenaria foram arrematadas pelo artífice Manoel Barbosa de Melo, e as de carpintaria ficaram a cargo de Antônio Pereira de Souza, tendo como fiador Domingues Gonçalves Fraga. Em 1755, a Capela de São Bento passa a ser filiada à paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Camargos. Em 1840, a antiga capela foi arruinada por uma forte tempestade, sendo reconstruída pela comunidade apenas em 1853, numa campanha liderada pelo Major Camilo de Lellis Ferreira. Partes da

Imagens de como era o interior da Capela de São Bento. Foto: Acervo Prefeitura Municipal de Mariana.

antiga capela foram usadas nessa reconstrução, como o retábulo-mor, de estilo joanino.

A Capela de São Bento sempre foi uma referência para a comunidade e seu principal ponto de encontro. Seu largo, mais tarde transformado em praça, abrigava as principais manifestações que ocorriam no distrito, em especial a tradicional festa do padroeiro, no mês de julho. No entorno desse espaço também surgiram outras referências para a comunidade, como o Bar da Sandra, o Bar da Joelma, o Bar e Armazém do Zé Barbosa, o Bar do Juca e a Feirinha da Alessandra.

O rompimento da barragem de Fundão, em 2015, destruiu a Capela de São Bento, sua praça e toda a parte baixa do subdistrito, numa tragédia sem precedentes. Atualmente, restam apenas os alicerces, as campas do piso e parte das paredes externas da antiga construção que ainda se mantém como referência de fé, resistência e luta dos antigos moradores de Bento Rodrigues.

Outras festividades religiosas de Bento Rodrigues

Ermida de Nossa Senhora Aparecida, situada na estrada para Bento Rodrigues, Foto: Marilêne Marinho, 2023

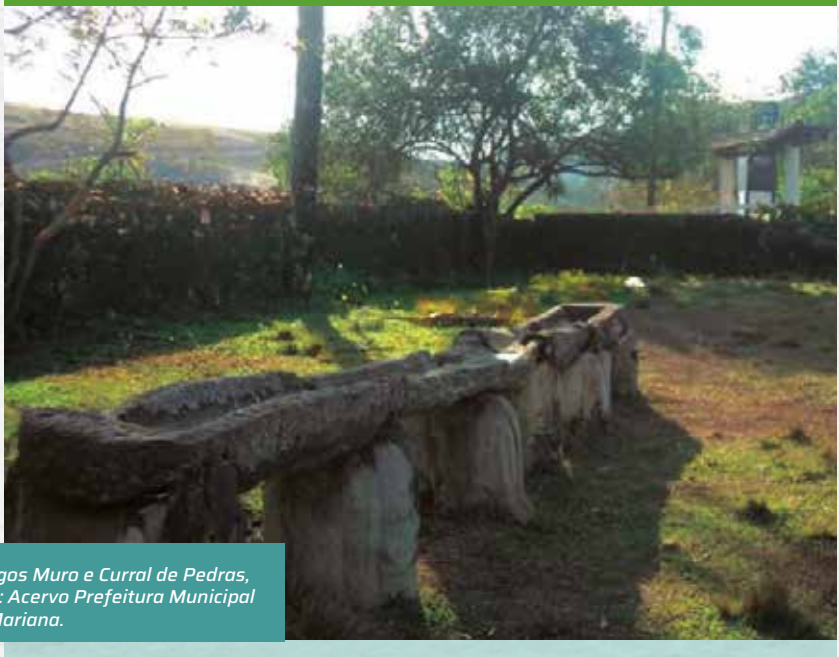
Outras festas religiosas que se tornaram tradicionais em Bento Rodrigues ao longo do século XX foram as do Mês de Maria, em maio, de Santo Antônio, realizada no mês de junho, junto à comemoração de Sagrado Coração de Jesus, e a Festa de Nossa Senhora Aparecida, comemorada em meados de outubro, embora não tenham sido encontrados registros ou relatos de quando essas festas começaram a ocorrer no povoado. A Festa de Nossa Senhora Aparecida está relacionada à pequena ermida erguida na estrada de acesso ao povoado, a partir de Mariana, nos anos 1980-90. Ao longo do tempo, essa festa se tornou uma das principais celebrações religiosas da região, atraindo a participação de fiéis de Bento Rodrigues e adjacências. Durante a festividade, são realizadas diversas atividades, como carreatas, momentos de oração e a tradicional coroação da imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Igreja da Assembleia de Deus

Antiga Igreja da Assembleia de Deus, de Bento Rodrigues. Foto: Bernardo Andrade, 2017.

A Assembleia de Deus chegou ao subdistrito de Bento Rodrigues nos anos 1980, trazida por missionários e pastores dessa religião. Inicialmente funcionando na residência dos pastores, mais tarde uma casa foi doada ao pastor Osvaldo Apolinário e convertida em templo, passando a abrigar os cultos, orações e ações da Assembleia na região. O templo ficava na parte baixa do subdistrito de Bento Rodrigues e foi impactado severamente pelo rompimento da barragem de Fundão.

Muro e Curral de Pedras



Antigos Muro e Curral de Pedras, Foto: Acervo Prefeitura Municipal de Mariana.

Remanescentes do período colonial e de antigas construções que existiam próximas à Capela de São Bento, às margens do Rio Gualaxo do Norte, o Muro e o Curral de Pedras, como ficaram conhecidos, possuíam cerca de 130m de extensão e certamente se configuravam como antigas divisas de propriedades rurais e estruturas de escoramento de canais. Em épocas mais recentes, o espaço servia como pasto e abatedouro de animais. Por sua importância histórica e cultural, o espaço tinha *status* de patrimônio para a comunidade. O rompimento da barragem de Fundão afetou diretamente o conjunto. Posteriormente, com a construção do dique S4, o muro e o curral foram encapsulados em concreto para preservação da edificação e garantia de sua permanência após o descomissionamento do dique.

Cachoeira e Córrego Ouro Fino

Cachoeira e Córrego Ouro Fino.
Foto: Acervo da Fundação Renova.

Locais de grande importância para a comunidade de Bento Rodrigues, a Cachoeira e o Córrego Ouro Fino são recorrentes como referência desde o início da ocupação da região, com a faiscação de ouro, a pesca e os banhos de rio. Nesse ponto, a cachoeira se destacava como local de entretenimento, lazer e diversão da população do subdistrito, que utilizava o local para nado e realização de piqueniques e brincadeiras. Do córrego eram retirados ainda os insumos para construção civil, e era ali também que as roupas eram lavadas, numa tradição herdada dos antepassados e que permaneceu ativa até o rompimento da barragem de Fundão, em 2015. Além do Córrego Ouro Fino, o Córrego Santarém também banhava a localidade, sendo ambos afluentes do Rio Gualaxo do Norte.

Culinária e Artesanato Típico da Região

Fotos:
José Israel Abrantes.

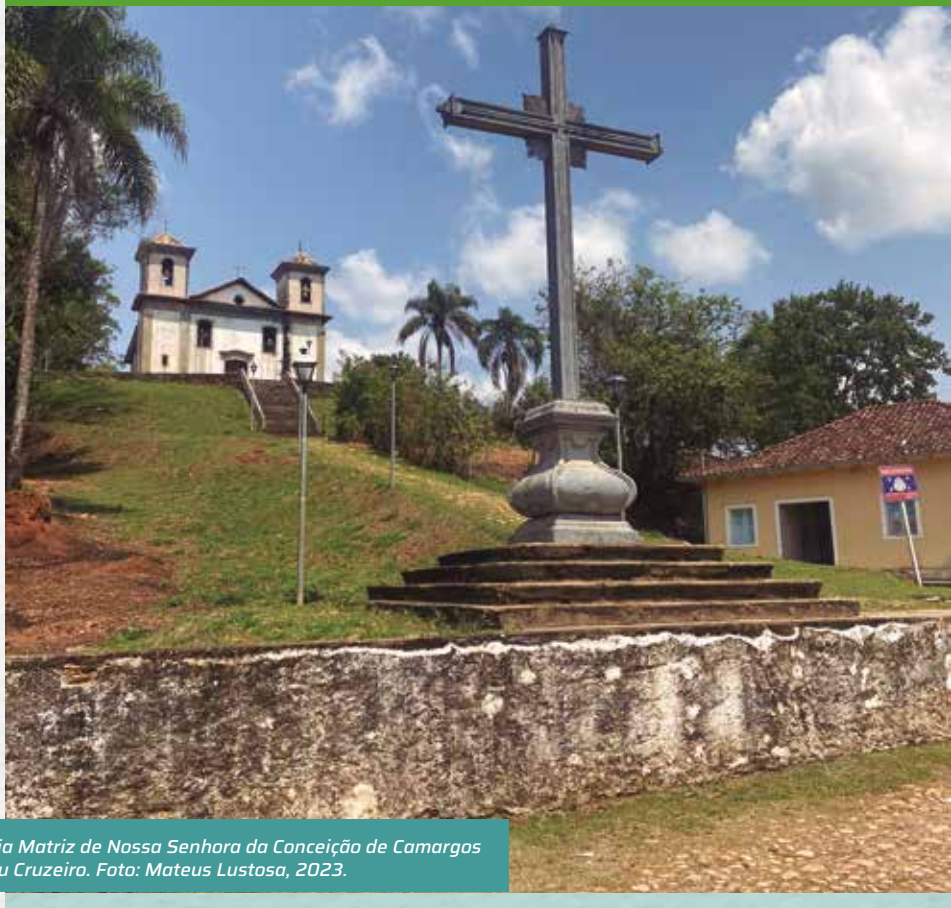
Como toda comunidade rural, Bento Rodrigues, Santa Rita Durão e Camargos possuem tradições culinárias e produções artesanais com fortes características locais. Na gastronomia merecem destaque o frango com quiabo ou ora-pro-nóbis, a feijoada, em especial a da Vaninha, a geleia de pimenta biquinho, de Bento Rodrigues, as conservas, os doces e licores, como os da Dona Cota, de Camargos, entre várias outras delícias. No artesanato sobressaem o crochê e o bordado, com a produção de roupas, vestimentas sacras, jogos de mesa, decoração para banheiro e tapetes, e os trabalhos em taquara, especialmente balaios, cestos e esteiras. Aliás, esse artesanato em taquara remete aos primórdios da ocupação da região, quando as peças eram usadas para transporte de mercadorias pelos tropeiros, revestimentos para charretes e carros de bois, assim como elementos de decoração nas residências. Sob esse viés, devemos voltar o olhar para a importância social, econômica e cultural da culinária e dos artefatos, de modo a valorizar esse saber-fazer, fruto da tradição local.

Distrito de Camargos

Distrito de Camargos.
Foto: Mateus Lustosa, 2023.

Como a grande maioria dos arraiais surgidos em fins do século XVII e início do século XVIII, Camargos deve sua existência à busca do ouro. A data de sua fundação é motivo de controvérsia. Por sua vez, o historiador Diogo de Vasconcelos credita a fundação ao alcaide-mor José de Camargo Pimentel e seus sobrinhos Tomás, João e Fernando Lopes de Camargo, em 1701, quando abandonaram a procura do ouro na região da antiga Vila Rica – assolada por grave crise de abastecimento de gêneros alimentícios – e seguiram na direção norte, onde encontraram outro ribeiro aurífero, ao redor do qual se estabeleceram e emprestaram o nome ao local.

Igreja Matriz de Camargos e seu entorno



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Camargos e seu Cruzeiro. Foto: Mateus Lustosa, 2023.

Assim como a data de formação do arraial de Camargos, a da construção de sua igreja também é incerta. Segundo a tradição e de acordo com referências aos primeiros assentos da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Camargos, a fundação da paróquia se deu pelos anos de 1690, e a construção da capela teria sido iniciada por volta de 1707. Como de costume, porém, as obras se estenderam por anos, com notícias de intervenções nos anos 1720, levando a crer que o templo tenha sido finalizado em meados do século. De gosto barroco e estilo joanino, a decoração interna e os retábulos apresentam belos elementos

Edificação remanescente do século XVIII no entorno da matriz de Camargos.
Foto: Marilêne Marinho, 2022.

artísticos e arquitetônicos. O belíssimo cruzeiro de pedra instalado no sopé da colina dominada pela igreja provavelmente foi erguido ainda em meados do século XVIII, como parte da ornamentação do adro da matriz. O conjunto foi tombado pelo Iphan em 1949, por seu valor histórico e artístico. O entorno da matriz mantém grande parte de suas construções originais, com seu belo casario. Nesse espaço ocorrem a tradicional Festa da Padroeira, em agosto, e a Festa de Santa Cruz, as quais reúnem a comunidade todos os anos.

O Reassentamento de Bento Rodrigues

O “novo” Bento Rodrigues foi construído do zero, planejado por meio de um projeto urbanístico totalmente idealizado a partir da perspectiva da comunidade. O terreno “Lavoura” foi escolhido pela comunidade em 2016, o projeto urbanístico do subdistrito foi aprovado pela comunidade e pelo poder público em 2017 e as licenças necessárias para iniciar a construção foram emitidas em 2018. O início das obras ocorreu em 2019.

Concebido de forma coletiva, com a participação ativa das famílias, a implantação do projeto urbanístico do novo subdistrito de Bento Rodrigues se assemelha à construção de uma cidade e o protagonismo da comunidade torna o processo único no mundo. Planejado seguindo as

O Reassentamento de Bento Rodrigues. Foto: Fundação Renova, 2022.

normas de legislação urbana e os cuidados com o meio ambiente, o subdistrito oferece as condições necessárias para ser ocupado por seus moradores.

De acordo com a Fundação Renova, todo o processo de construção das casas considera as necessidades e expectativas das famílias. Com a consultoria de arquitetos, projetos individualizados foram elaborados, priorizando a funcionalidade e soluções sustentáveis para o novo lar. Ainda segundo a Fundação Renova, foram mantidas as características fundamentais das antigas casas, como o número de cômodos e a disposição deles, quintais com espaço para hortas, tudo de acordo com o desejo de cada família.

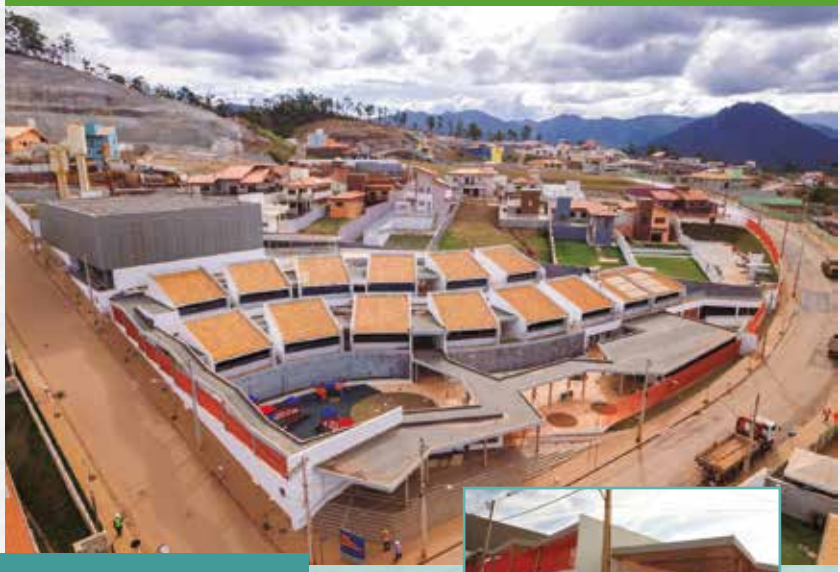
Praça São Bento e Praça do Encontro

No Reassentamento de Bento Rodrigues, a exemplo do território de origem, a Praça São Bento, localizada em frente à Igreja de São Bento, é o local de encontro da comunidade. Mudas de mangueiras e espécies nativas foram plantadas no perímetro dessa Praça, que tam-

Praça São Bento e do Encontro. Foto: Mateus Lustosa, 2023.

bém conta com um espaço para feirinhas de artesanato e área para os brinquedos. Já a Praça do Encontro, que também recebeu arborização e iluminação especial, conta com um *playground* para que as crianças se divirtam com segurança.

Escola Municipal de Bento Rodrigues



Escola Municipal de Bento Rodrigues. Foto: Alysson Bruno / Coletivo E - Acervo Fundação Renova" e Foto: Mateus Lustosa, 2023.

A nova escola foi construída em uma área de aproximadamente 4 mil metros quadrados, com capacidade para acomodar até 140 alunos. O espaço conta com salas de aula espaçosas, laboratórios de ciências e informática, sala de multimeios, biblioteca, refeitório com cozinha industrial, quadra poliesportiva, parquinho infantil e jardins. As obras foram concluídas em fevereiro de 2021. Após a finalização da construção, a Escola Municipal começou a ser devidamente equipada com armários, mesas e cadeiras, conforme as especificações estabelecidas em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação.

Assembleia de Deus

Templo Evangélico Assembleia de Deus. Foto: Alysson Bruno / Coletivo É - Acervo da Fundação Renova.

O Templo Evangélico Assembleia de Deus conta com uma estrutura contornada por jardins, ampla nave, salas, cantinas, escritório e instalação sanitária. O espaço atende às normas de acessibilidade e tem capacidade para 80 pessoas, que poderão desfrutar da vista para as montanhas através de um grande painel de vidro ao fundo do púlpito tratado com brises, elementos verticais e horizontais que bloqueiam a incidência solar no interior do salão. Com uma infraestrutura sustentável, a edificação conta com cobertura de telhas que garantem a comodidade térmica e acústica nos ambientes e coletores solares para aquecimento da água.

ESTADO DE MINAS GERAIS
MUNICÍPIO DE MARIANA
S. CAETANO
ACAIACA
SANTA BÁRBARA
Sta RITA DURÃO
CAMARGOS
PASSAGEM
CACHOEIRA DO BRUMADO

MAINART
FURQUIM
CLAUDIO MANUEL
PONTE NOVA
MARIANA
DIOGO DE VASCONCELOS
ÁREA

Estrada Real

Marco da Estrada Real no Reassentamento de Bento Rodrigues. Foto: Alysson Bruno / Coletivo E - Acervo Fundação Renova.

Dois marcos simbólicos da Estrada Real foram inaugurados em Bento Rodrigues. Instalados pelo Instituto Estrada Real e pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – Fiemg –, em parceria com a Fundação Renova, os marcos estão localizados na Praça São Bento e na rotatória próxima à Igreja das Mercês, oficializando o retorno da comunidade ao maior circuito histórico e turístico do Brasil. A Estrada Real demarca as tradições, valorizando a identidade colonial das comunidades, além de contar a história dos distritos que integram o percurso que atravessa Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. Belo Horizonte: EDUSP; Editora Itatiaia, 1982.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder:* irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Ática, 1986.

BOXER, Charles. *A Idade de ouro no Brasil:* dores de crescimento de uma sociedade colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

CHAVES, Cláudia Maria das Graças; PIRES, Maria do Carmo; MAGALHÃES, Sônia Maria de (org.). *Casa de Vereança de Mariana:* 300 anos de História da Câmara Municipal. Ouro Preto: Edufop/PPGHIS, 2012.

FUNDAÇÃO RENOVA. *Dossiê para o Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Elaborado pela empresa Estilo Nacional como parte do Projeto de Salvaguarda do patrimônio religioso afetado pelo rompimento da barragem de Fundão no dia 05 de novembro de 2015 – PROGRAMA PG12. 2018. Versão digital.

FUNDAÇÃO RENOVA. *Diagnóstico das Referências Culturais.* Mariana: 2018-2019 (no prelo).

FUNDAÇÃO RENOVA. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Mariana*. Realização Estilo Nacional. Mariana: Fundação Renova, 2020.

ICHS/UFOP. *Termo de Mariana:* história e documentação. Ouro Preto: Ed. UFOP, 1998.

ICHS/UFOP. *Termo de Mariana*: história e documentação. v. II. Ouro Preto: Ed. UFOP, 2004.

ICHS/UFOP. *Termo de Mariana*: história e documentação. v. III. Ouro Preto: Ed. UFOP, 2010.

IEPHA/MG. *Guia de bens tombados*. 2. ed, 2 volumes. IEPHA/MG: Belo Horizonte, 2014.

MAGALHÃES, Sônia Maria de. Outro olhar sobre Mariana no século XIX. *Revista História*, 4(1/2): 65-78, jan./dez., 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA (PMM). *Processo de Tombamento da Capela das Mercês de Bento Rodrigues*. Elaborado pelo grupo Memória Arquitetura para o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Mariana e a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos. Mariana, ICMS Cultural ano 2016 / exercício 2018. Versão digital.

ROMEIRO, Adriana; BOTELHO, Ângela Vianna. *Dicionário histórico das Minas Gerais:* período colonial. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRINDADE, C. R. *Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana*. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), Publicação n.13. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais.* Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1999.

VEIGA, José Xavier da. *Efemérides mineiras, 1664-1897.* Introdução de Edilane Maria de Almeida Carneiro e Marta Eloísa Melgaço Neves. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1998.

FICHA TÉCNICA

Esta publicação está vinculada ao Plano de Reparação das Referências Culturais das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, realizado em cooperação entre Unesco e Fundação Renova.

Esta publicação não pode ser comercializada.

Pesquisa Histórica:
Bernardo Alves de Brito Andrade
Produção Textual:
Bernardo Alves de Brito Andrade e Marilêne A. Marinho
Coordenação Pedagógica e de Conteúdo:
Marilêne A. Marinho
Colaboração e Revisão:
Fundação Renova e Unesco
Mapas:
Google Earth
APM - Arquivo Público Mineiro
Projeto Gráfico:
Luiz Augusto da Costa
Revisão de textos
Rachel Murta - Trema Textos
Coordenação Editorial:
Silvana Terenzi Neuenschwander
Lucca Cultura Ltda.
www.luccacultura.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Bernardo Alves de Brito
Conexão Bento Rodrigues / Bernardo Alves de Brito Andrade, Marilêne A. Marinho. -- Belo Horizonte, MG : Lucca, 2023. -- (Percursos de Patrimônio)

Bibliografia.
ISBN 978-85-93196-10-2

1. Educação patrimonial 2. Ensino fundamental 3. Patrimônio cultural 4. Patrimônio cultural - Preservação 5. Preservação histórica I. Marinho, Marilêne A. II. Título. II. Série.

23-170858 CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação urbana e patrimonial : Educação 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

As cartilhas dos “Percursos de Patrimônio” fazem parte das iniciativas de Educação Patrimonial desenvolvidas pela Fundação Renova, em colaboração com a Unesco, no âmbito do Plano de Reparação das Referências Culturais das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

Sob a perspectiva dos Territórios Educativos, esta série de publicações, organizada em volumes temáticos, contempla as dimensões material e imaterial do patrimônio cultural presente nos territórios de abrangência do Plano de Reparação nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado.

As cartilhas destacam aspectos históricos da formação desses territórios, seus trânsitos culturais e as principais referências do patrimônio cultural ao longo de rotas temáticas que enfatizam elementos fundamentais da identidade local, tais como festas tradicionais e saberes ancestrais. Tornam-se, assim, importantes ferramentas didáticas, especialmente quando utilizadas como material de suporte aos “Percursos de Patrimônio”, enriquecendo a prática da Educação Patrimonial no seio das comunidades por onde esses percursos são realizados.